



# UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES COMO ADUBO ORGÂNICO

Ana Paula Gomes Tavares

Franciane Barbosa da Silva<sup>2</sup>; Geiza Rodrigues dos Santos Nascimento<sup>3</sup>; Luis Fernando Bezerra Ramos<sup>2</sup>; Adriana Alves Quirino<sup>4</sup>; Patrícia Avello Nicola<sup>5</sup>; Luiz César Machado Pereira<sup>5</sup>

anapaulaf12@hotmail.com

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. <sup>2</sup> Discente do Curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. <sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco. <sup>4</sup> Médica Veterinária do Cemafauna caatinga. <sup>5</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas e Coordenador do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga.

## INTRODUÇÃO

Animais silvestres mantidos em cativeiro impreterivelmente são alimentados diariamente com uma diversidade de frutas, sementes e/ou carne, para que seja proporcionado a estes o máximo possível de nutrientes aproximando - se do que conseguiriam no seu habitat natural. Um grande problema encontrado em locais de criação e/ou manutenção de animais silvestres é a ocorrência de animais sinantrópicos, vetores e animais domésticos em estado selvagem, como cães e gatos e que podem representar algum risco aos animais cativos, principalmente em relação a sua sanidade. Esses animais oportunistas são atraídos pelas sobras dos alimentos e são um risco a saúde tanto dos animais silvestres bem como das pessoas que trabalham nesses locais (CUBAS, 2008). Uma alternativa que pode ser adotada como medida de biossegurança para esse material residual é a utilização das sobras como adubo orgânico nos jardins e cultivos de hortaliças, frutas e grãos usados na alimentação dos animais silvestres do próprio centro (CUBAS, 2008). Além disso a elevação dos teores de MO, principalmente da fração ácidos húmicos, responsável pela formação de muitas cargas negativas no solo, favorece a fixação de nutrientes e água que poderá ser disponibilizada à planta de acordo com a sua necessidade (PEREIRA *et al.*, 2009). Para as plantas essa prática é vantajosa visto que no semiárido nordestino predominam os solos do tipo Neossolos constituídos por

material mineral ou material orgânico pouco desenvolvido, incrementando assim o valor nutricional desses solos em relação a necessidade das plantas (MELO & SOUZA, 2006).

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi reutilizar os resíduos de alimentos do Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal do vale do São Francisco, como adubo orgânico, diminuindo a exposição dos animais mantidos em cativeiro aos vetores causadores de doenças, bem como melhorar as propriedades do solo da horta experimental mantida fornecer alguns tipos de alimentos aos animais cativos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA), localizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), município de Petrolina PE. O CETAS conta com 14 recintos de manutenção de animais silvestres e uma área experimental de cultivo de hortaliças e frutas.

Para manter uma estabilidade nutricional, boas condições físicas, fisiológicas e comportamentais dos

planteis do CETAS, o fornecimento dos alimentos foi baseado na quantidade estimada de consumo acrescido de 10%, sendo a alimentação oferecida de acordo com a necessidade nutricional e composta por ampla variedade de frutas, hortaliças, sementes e carnes. Os alimentos foram pesados a cada oferta bem como suas sobras, obtendo - se assim a quantidade consumida. Todo o resíduo da alimentação ofertada aos animais cativos é recolhida e armazenada em baldes durante a limpeza e preparo do novo alimento, estes são destinados a uma área do terreno ainda não cultivada, onde são depositados diretamente em covas de 30 a 40 cm de profundidade, após a decomposição dessa matéria orgânica a área é utilizada para plantio de frutíferas e legumes. Em algumas frutíferas de maior porte esses resíduos são depositados em covas próximas ao seu tronco.

## RESULTADOS

Entre os meses de março e abril de 2011, as sobras totalizaram 44,7 kg, destes 95,5% refere - se às frutas e 4,5% as carnes. Dentre os 95,5% das sobras de frutas, 12,6 kg representam as cascas e 30,1kg de polpa.

Os resíduos de frutas e carnes foram destinados à adubação da área experimental de cultivo de frutas e hortaliças, onde foram depositados em várias covas não cultivadas e nas proximidades da base das frutíferas e hortaliças já cultivadas. As culturas de goiaba, mamão, abobora, acerola, serigüela, manga, milho e sorgo já responderam a adubação apresentando ausência de clorose e maior número de flores.

O substrato condicionado de acordo com o método recomendado tecnicamente, não há proliferação de moscas ou outras pragas, nem tampouco se registra a presença de animais de rapina, roedores ou outros, mesmo quando carcaças ou restos de alimentos de origem protéica são devidamente processados (CRUZ, 2004).

Quando os resíduos produzidos são orgânicos, uma das

soluções é transformá - los em adubos passíveis de enriquecer os solos cultivados. A compostagem de resíduos alimentares vem crescendo como uma tecnologia alternativa para esta transformação (DALLES *et al.*, 010). A matéria orgânica do solo é um grande reservatório de nutrientes vegetais e de carbono, afetando diretamente as características físicas, químicas e biológicas do solo (FERREIRA *et al.*, 004).

## CONCLUSÃO

Embora preliminares os resultados obtidos são representativos visto que os resíduos orgânicos passaram a ser reutilizados na forma de adubo orgânico, reduzindo o impacto ambiental, diminuindo a atração de animais sinantrópicos e assim diminuindo o risco à saúde.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, J.B., O processo de compostagem como instrumento de preservação ambiental na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP). In: I Simpósio sobre compostagem, ciência e tecnologia, na UNESP de Botucatu - SP, 2004, e atualizado.

CUBAS, Z. S., Biossegurança na Manipulação de Animais Silvestres: Biossegurança em Zoológicos. Revista Ciência Veterinária nos Trópicos, Recife - PE, v. 11, suplemento 1, p.174 - 177, abril, 2008.

FERREIRA, J. A., et. Al. Caracterização Espectroscópica da Matéria Orgânica do Solo. EMBRAPA - Circular técnica 24, São Carlos, SP Outubro, 2004 .

MELO FILHO, J.F., SOUZA, A.L.V, O manejo e a conservação do solo no Semi - árido baiano: desafios para a sustentabilidade. Revista Agrícola, v.7, n.3, nov. 2006

PEREIRA, G. R., et Al. Atributos Químicos do Solo Influenciados por Sistemas de Manejo. Revista Caatinga, Viçosa . v. 22, n.1, p.78 - 84, 2009.